

Artigos revelam bastidores da conjuração

Em textos produzidos especialmente para o livro, historiadores revelam com detalhes as atividades de Tiradentes e seus companheiros

Em “A face de Tiradentes”, Hebert Sardinha Pinto apresenta a verdadeira face do herói, sem cabelos e sem barbas. Em “Tiradentes: um resgate histórico necessário”, de Auro Aparecido Maia de Andrade, há um mergulho na vida do inconfidente, revelando as várias alcunhas pelas quais era conhecido, como “o Liberdade” e “o República”. O texto esmiúça, também, as várias atividades desenvolvidas por Tiradentes ao longo de sua vida.

Rui Mourão conta sobre o acordo que levaria Tomás Antônio Gonzaga à presidência da nova República

O artigo “O triste destino dos Inconfidentes mineiros degredados para a África”, de Marcos Paulo de Souza Miranda, faz um detalhado relato do fim dos inconfidentes no exílio e da vida que eles levaram em terras estrangeiras. Em “Um novo olhar sobre Tomás Gonzaga”, Marcos Henrique Caldeira



O jornalista Aristóteles Drummond, incentivador da publicação

Brant aborda as várias facetas do poeta, destacando sua atividade dentro da magistratura.

“Cláudio Manoel da Costa e a Casa dos Contos”, de Eugênio Ferraz, em forma investigativa, esclarece as condições em que Cláudio Manoel da Costa permaneceu preso na Casa dos Contos, e de seu possível assassinato, como se fosse uma verdadeira queima de arquivo.

Em “O primeiro rosto de um Inconfidente”, de Fernando Junqueira, é apresentado todo o procedimento para chegar à imagem final, por computador, do inconfidente José de Resende Costa, morto no exílio na África. O texto traz a imagem computadorizada em cores, e faz uma comparação com o retrato do trineto do inconfidente, revelando grande semelhança entre eles.

“O repatriamento dos ossos dos Inconfidentes”, de Carmen Silvia Lemos, conta os procedimentos adotados pelo governo brasileiro para trazer para o Brasil os ossos dos inconfidentes mortos no degredo, sob a pena de terem participado da conjuração. “O presidente”, de Rui Mourão, revela detalhes do acordo, entre os inconfidentes, que levaria Tomás Antônio Gonzaga à presidência da nova República, caso a Inconfidência se sagraisse vencedora no movimento de 1789.

“A bandeira”, de Márcio Jardim, conta todo o processo de confecção de nossa bandeira e da escolha da velha frase em latim como lema, revelando também a sua origem. Em “Pela ‘piedade de Sua Majestade’”, Ricardo Arnaldo Malheiros Fiúza detalha a estratégia utilizada pelo advogado que defendeu os inconfidentes no processo da Devassa, e sua perspicácia durante os interrogatórios e nos processos de defesa. “A Revolta dos Eclesiásticos”, de Fernando Junqueira, traz à luz as penas e o destino dos religiosos participantes do movimento de 1789, sendo degredados para Portugal e vivendo suas penas em clausura, além de escapar da sentença enforcamento por intervenção da rainha Dona Maria I.

“Um poeta no exílio”, de Adelson Gonçalves, esclarece a vida que Tomás Antonio Gonzaga levou em Moçambique, casando-se posteriormente com uma jovem de 19 anos de idade, filha de rico senhor africano. “Tiradentes no sertão”, de Márcio Vicente da Silveira Santos, relata as atividades do Alferes Tiradentes durante os anos em que esteve à frente do Quartel edificado em Sete Lagoas e de sua administração revolucionária naquela unidade militar.

Autores expõem fatos curiosos e desconhecidos do movimento

“Abordagem sobre o Doutor Tiradentes”, de Christobaldo Motta de Almeida, revela que Tiradentes chegou a exercer a atividade de médico-legista, e que realizou exumações para solucionar crimes de assassinatos em Barbacena.

Em “Rico e Revoltoso”, de André Figueiredo Rodrigues, se tem noção das várias posses do Alferes Tiradentes e da vastidão de terras que ele detinha na região central de Minas, chegando a explorar minas com grande produtividade na época.

“Logo após a Inconfidência, a Independência”, de Jorge Lasmar, traz um perfil nacional e de Minas durante o período colonial depois dos anos conturbados da Inconfidência Mineira, ficando por mais algumas décadas sob o total domínio Português. “Marília de Dirceu”, de Alexandre Sanchez Ibanez, faz abordagem da vida de Marília antes e depois de conhecer Tomás Antônio Gonzaga, analisando seu comportamento social e familiar e o total recato em que viveu até os últimos dias de sua vida,

após a separação do poeta, vindo a falecer aos 85 anos de idade, em Ouro Preto.

“Teófilo Otoni”, de José Anchieta da Silva, traz um perfil da personalidade do revoltoso mineiro, com sua liderança inata e seu idealismo. Anchieta elenca ainda os grandes feitos da vida pródiga de Teófilo Otoni em Minas e no Rio de Janeiro. “Teófilo Otoni em Santa Luzia”, de Marcos Henrique Caldeira Brant, dá detalhes da batalha de Teófilo Otoni na cidade do mesmo nome, no ano de 1842, revelando ainda a

sua prisão e o traslado para Ouro Preto, todo ele feito a pé, onde cumpriu a sua pena.

“Algumas pedras no meio do caminho”, de Petrônio Souza Gonçalves, revela a atual condição em que se encontra o local da última batalha da Revolução Liberal de 1842, que carece de maior atenção. Em “Diretas Já”, Bruno Terra Dias rememora todos os movimentos que envolveram a luta em Minas e no Brasil pela volta da democracia, e o processo político que culminou com a eleição

de Tancredo Neves para presidente.

Em “25 anos da Constituição Mineira”, são reproduzidas as assinaturas originais dos parlamentares da histórica reunião que promulgou a Carta.

Para fechar, “O primeiro Chanceler da Medalha da Inconfidência”, de Aristóteles Drummond, revela todos os procedimentos adotados para a criação da Medalha da Inconfidência e da atuação do historiador Augusto de Lima Júnior, um de seus ideólogos e primeiro Chanceler.